



VOTO DE PESAR

«Pelo falecimento de Joaquim Soares»

1º Subscritor: **Duarte Guerreiro** (CDU)

A 19 de Fevereiro de 2017, fomos tristemente surpreendidos quando soubemos da morte de Joaquim Soares. Nascido em Beja, em 1945, veio para Évora na década de 1970 e aqui viveu a vida na sua plenitude. Aqui, desde 1979, com os seus companheiros do Grupo Cantares de Évora, cantou como só ele sabia, quando o Cante todo lhe passava pela garganta e com ele ecoava o chilrear dos pássaros, a melodia do vento, os mais belos e pueris sons do amor. Embaixador maior do Alentejo, trouxe-o sempre na voz e na força e na vontade de o cantar. Fruto da sua ação e de outros mais, reinaugurou o Cante, tornando-o maior.

Homem de cultura, tratou de a preservar, mas também de inovar no âmago das próprias tradições musicais e estéticas. Foi presidente da MODA (Associação do Cante Alentejano), foi um dos principais impulsionadores da classificação do Cante Alentejano como Património Imaterial da Humanidade. Presidiu à extinta Junta de Freguesia da Sé e foi vereador nesta Câmara.

Em muitos mais projetos haveriam de participar, não fosse o seu corpo deixar de poder acompanhar a sua incomparável e incomensurável vontade de tudo.

Fica o testemunho de todos os que o conheceram. Fica uma obra imensa e um trabalho incomparável e reconhecido por todos. Até que pare o coração do último alentejano, o valor do Homem e o exemplo da sua vida serão sempre recordados como uma página dourada na história da cultura e do Alentejo.

Assim, a Assembleia Municipal de Évora, reunida a 28 de Abril de 2017, delibera:

1. Manifestar o mais profundo pesar pela morte de Joaquim Soares;
2. Guardar, em sua homenagem, um minuto de silêncio;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA

3. Sugerir à Câmara a atribuição de uma Medalha de Mérito Municipal, como merecida homenagem a este homem maior do Alentejo.

Évora, 28 de Abril de 2017

(Aprovado por unanimidade)

www.evora.net/ame



MOÇÃO

«Sobre o 25 de Abril e o 1º de Maio»

1ª Subscritor: **João Simas** (CDU)

A revolução do 25 de Abril de 1974 restituiu aos portugueses as liberdades e direitos que tinham sido usurpados por uma longa ditadura de 48 anos. Este regime, para manter a sua ideologia elitista, reacionária e colonialista, manteve-se à custa de baixos salários, prisões políticas, censura, guerras coloniais, subdesenvolvimento em Portugal e nas colónias, centralismo e arbitrariedade, analfabetismo e desprezo pela cultura. Destruiu as famílias, levando-as à emigração em massa e reduziu e perverteu a conceção de pátria, reduzindo-a a um Portugal de alguns, "orgulhosamente só", isolado, mas condenado nas instituições internacionais.

O Movimento das Forças Armadas, protagonizado pelos capitães de Abril, fez-se eco dos anseios dos cidadãos portugueses, que acompanharam e reforçaram a mudança há muito esperada, participando ativamente na luta por um Portugal democrático, onde os direitos cívicos, políticos, mas também os direitos sociais e culturais fossem uma realidade, que é preciso preservar e continuar, porque as liberdades não se dão, mas conquistam-se no dia-a-dia.

Mas esta participação dos cidadãos vinha de há muito, dos que lutaram pelos direitos sindicais e por horários de trabalho e salários dignos, dos que resistiram nas prisões políticas, mesmo com tortura e perseguições, dos que recusaram a guerra, dos que subverteram a guerra, dos que no dia-a-dia lutavam por direitos e liberdades, dos que não se satisfaziam com o obscurantismo e exigiam o direito de pensar e agir, dos que exigiam que Portugal fosse uma república democrática, não apenas formal, mas exigente no respeito pelos direitos de todos, sem distinções.

Por tudo isso, e porque somos cidadãos, apesar dos ventos de mudança, de alguns movimentos e poderes mais retrógrados por esse mundo fora, de uma apropriação da globalização por instituições financeiras que sugam os países e as classes com menos poder, resistimos e lutamos coletivamente pelo aprofundamento da democracia.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA

Assim, a Assembleia Municipal de Évora, reunida no dia 28 de Abril de 2017, saúda:

- As conquistas do 25 de Abril, nomeadamente o poder local democrático, plasmado nas autarquias locais, eleitas pelos cidadãos;
- A luta dos trabalhadores pelos seus direitos, através dos sindicatos, e, em particular, pelos contratos coletivos de trabalho.

Évora, 28 de Abril de 2017

(Aprovada por unanimidade)

www.evora.net/ame



MOÇÃO

«A Palavra e a Ação ao Serviço da Liberdade»

1ª Subscritora: **Elsa Teigão (PS)**

Comemoramos este ano o 43º aniversário do 25 de Abril, a Revolução dos Cravos, que ficou para a história do nosso país e de todos os que defendem a democracia. O 25 de Abril mostrou que nunca fomos um povo amorfo e resignado. Esta é uma data que celebra os valores da Liberdade, da Fraternidade e da Igualdade, palavras caras para os portugueses, que ao longo da história têm demonstrado capacidade de luta, de superar o sofrimento e, sobretudo, coragem para enfrentar as mais diversas dificuldades, desde os tempos dos descobrimentos, até, mais recentemente, com as intervenções da TROIKA.

Hoje, 43 anos depois da madrugada de Abril de 74, devemos recordar e agradecer a todos aqueles que fizeram Abril, aos que lutaram, aos que não se resignaram, aos que ousaram, aos que fugiram para não serem cúmplices, aos que ficaram e aos que chegaram. Defender a liberdade, afirmar a democracia, viver e reforçar Abril, são valores que, mais do que nunca, não podemos esquecer em nome de um futuro construído por todos.

Afirmaremos sempre os valores de Abril, a liberdade de pensar e de agir, a solidariedade e a igualdade num perpétuo movimento de esperança, que nos alimenta e, ao mesmo tempo, nos mobiliza para honrar e cumprir o legado daqueles que, amordaçados e silenciados pelo medo, ousaram, um dia, agir, falar e pensar diferente.

Hoje, passados 43 anos, é tão necessário quanto urgente garantir que esta mensagem chegue às novas gerações. A semente foi lançada e há que cuidar dela, fazê-la germinar e crescer saudável.

Comemorar Abril, compreender Abril e avaliar a nossa história contemporânea tem, necessariamente, que respeitar a memória de um Homem, grande socialista, preso político, democrata, republicano e laico, como gostava de se definir, Mário Soares. Um dos políticos portugueses mais importantes da nossa história democrática, com uma intervenção decisiva na



transição pacífica para o regime democrático e na adesão à União Europeia, marcos que mudaram, para sempre, a vida dos portugueses.

Para muitos, o pai fundador da democracia, foi, sem dúvida, um homem popular na vida política portuguesa, ao qual ninguém ficava indiferente e que deixou também um legado inestimável, onde o pensamento livre, o bem comum e o "européismo" configuram marcas de um homem que vive e permanecerá presente para além da sua própria existência.

Soares, como outros, deixaram-nos, sobretudo, a responsabilidade de pensar e agir em permanência, por um Abril que está por fazer, sempre, uma esperança no amanhã que não deve baixar a guarda e submeter-se à resignação de não haver escolhas e opções que perpetuem e enfatizem os valores que a luta de muitos permitiu (hoje) a todos nós. Abril trouxe o direito à saúde, à segurança social e à educação. Abril trouxe a dignificação e o direito ao trabalho e à segurança no emprego, a liberdade de organização, de reunião e de manifestação, o direito à greve e à negociação coletiva.

O Alentejo e Évora tiveram um papel fundamental nesta construção, e recordar hoje a persistência, a resistência e a luta do povo alentejano no período da ditadura, é, acima de tudo, um acto nobre, de justiça e reconhecimento por aqueles que, na sombra ou arriscando expor-se, permitiram que Abril fosse uma realidade.

Hoje, como ontem, o futuro da nossa cidade e do nosso concelho devem ser herdeiros dos ideais de Abril. Como escreveu Manuel Alegre, *“Em tempos de servidão, há sempre alguém que resiste, há sempre alguém que diz não”*, esse alguém foi também, sem dúvida, o povo alentejano.

Assim, a Assembleia Municipal de Évora, reunida a 28 de Abril de 2017:

1 — Saúda e enaltece o papel fundamental dos militares e Capitães de Abril, do Povo Português, Homens e Mulheres, na luta pela liberdade, que nos possibilita hoje, aqui, em democracia, debater e confrontar ideias, fazer escolhas, votar e, assim, participar na construção de um futuro melhor para Évora e para os eborenses;

2 — Saúda todos os trabalhadores;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA

3 — Celebra a liberdade através do reconhecimento da figura de Mário Soares, falecido no início deste ano, e do seu papel inolvidável e determinante na construção do Portugal Democrático e Europeu, que somos hoje, enaltecendo o legado que nos deixou, em tomo dos valores de Abril, através da sua ação cívica, política e literária.

Évora, 28 de Abril de 2017

(Aprovada por unanimidade)

www.evora.net/ame



MOÇÃO

«Pelo Encerramento da Central Nuclear de Almaraz»

1º Subscritor: **Bruno Martins** (BE)

Considerando que:

- 1) A central nuclear de Almaraz, no estado espanhol, é a central nuclear mais próxima de Portugal. Situa-se a apenas uma centena de quilómetros da fronteira. Os dois reatores nucleares entraram em funcionamento em 1981 e 1983, sendo dos mais envelhecidos do estado espanhol, o que levanta preocupações, agravadas pelos sucessivos incidentes registados.
- 2) Em maio de 2015, era noticiado o desleixo na vigilância contra incêndios na central nuclear. Pouco depois, no verão, a Greenpeace divulgava um estudo europeu sobre a aplicação dos mínimos de segurança estabelecidos depois do acidente de Fukushima, no Japão, em 2011. Para a organização, "Almaraz não é segura e não se deveria permitir a manutenção da sua atividade";
- 3) Em 2016, cinco inspetores do Conselho de Segurança Nuclear do estado espanhol vieram a público quebrar o silêncio. Depois da última vistoria à central nuclear, motivada por repetidas avarias nos motores das bombas de água, ficou claro que o sistema de refrigeração não dá garantias suficientes e que, dizem os técnicos, coloca sério risco de segurança;
- 4) Almaraz é apresentada pela Greenpeace como um caso extremo. A central não cumpre pontos essenciais: não tem válvulas de segurança e sistemas de ventilação filtrada para prevenir uma explosão de hidrogénio, como a que ocorreu em Fukushima; não tem dispositivo eficaz para contenção da radioatividade em caso de acidente grave; não tem avaliação de riscos naturais; não está sequer prevista a implantação de um escape



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA

alternativo para calor. Depois do relato dos inspetores, já se registou, em fevereiro, nova avaria e um incêndio;

- 5) A segurança das populações, fronteiriças e não só, vale mais do que os lucros dos acionistas da central (Endesa, Iberdrola e União Fenosa). O argumento de que a energia nuclear é barata apenas se sustenta pela imputação à sociedade dos gravíssimos custos de uma catástrofe;
- 6) Se houver algum acidente ou derrame em Almaraz, Portugal incorre numa enorme ameaça. O rio que refrigera a central é o Rio Tejo que, em caso de derrame, arrastaria o material radioativo para Portugal, que se espalharia pelos lençóis freáticos. Rio cuja bacia hidrográfica abrange 8 distritos portugueses, entre os quais o de Évora. Por outro lado, se houvesse uma explosão na central, a radiação seria libertada para a atmosfera e, como os ventos predominantes são na direção de Espanha para Portugal, o nosso território também seria muito afetado;
- 7) Recentemente, O Conselho de Segurança Nuclear (CSN) do estado espanhol deu parecer favorável ao pedido de construção de um armazém temporário individualizado na central nuclear de Almaraz. O armazém ocupará 3.646 m² e servirá para guardar o combustível usado pelos reatores, até que seja possível ser trasladado para o armazém temporário central de resíduos nucleares previsto para Villar de Cañas (Cuenca);
- 8) Infelizmente, ontem tivemos conhecimento do parecer favorável dado pelo grupo de trabalho, formado pelo Governo e liderado pela APA, que indica que o armazém constituiu-se como uma “solução adequada”. Parecer que esquece a questão central: o armazém temporário individualizado (ATI) só se justifica para prolongar a vida de Almaraz para além de 2020. Infelizmente, o parecer apresentado não estabelece a relação evidente entre o ATI e o funcionamento da central nuclear de Almaraz.

Assim, a Assembleia Municipal de Évora, reunida a 28 de Abril de 2017, delibera:

1. Manifestar-se pela necessidade do encerramento da Central Nuclear de Almaraz.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA

2. Repudiar o parecer emitido pelo grupo técnico formado pelo Governo, alertando para a gravidade de ter havido uma pronúncia oficial sobre os impactos transfronteiriços a partir dos estudos espanhóis, nos quais foi impedido de se envolver pelas autoridades espanholas.

Évora, 28 de Abril de 2017

(Aprovada por unanimidade)

www.evora.net/ame